



**A PROPOSTA EDUCACIONAL DA ESCOLA DA GLEBA MERCEDES V:
limites e desafios**

Renata Aparecida Silva dos Santos*

Odimar João Peripolli**

RESUMO

Este artigo é um recorte de uma pesquisa realizada no Centro Municipal Integrado de Educação do Campo, que teve como objetivo analisar a proposta de ensino nas escolas rurais / do campo no município de Sinop/MT, na comunidade rural Gleba Mercedes V (assentamento de reforma agrária). Buscou-se verificar se o currículo é condizente com a realidade em que a escola está inserida. No que se refere às bases metodológicas, a pesquisa é de cunho qualitativo com enfoque no estudo de caso, embora também possua algumas características da pesquisa-ação. Através da pesquisa realizada puderam-se conhecer melhor os contextos educacionais que nos cercam e compreender como se estabelece as relações de ensino a partir de uma proposta curricular urbana em uma escola do / no campo, pois, há que se ressaltar que escola ainda não possui um currículo que atenda as peculiaridades do espaço em que se insere por diversos fatores que variam desde ordem financeira quanto de políticas públicas, entre outros. Nesse sentido, ao discutirmos sobre educação do campo é necessário que façamos uma reflexão mais ampla, buscando respeitar os sujeitos do campo, tendo em vista ainda, que é através da terra e do seu trabalho nela que estes têm as suas condições de vida, sustento e se fazem cidadãos. Sendo assim, a partir da pesquisa realizada e dos resultados alcançados esperamos que essa discussão suscite provocações em torno da construção de políticas públicas voltadas para o campo.

Palavras-chave: Educação do campo. Políticas públicas. Currículo. Escola no campo / rural.

* Acadêmica do 7º semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Mato Grosso, pertence ao Grupo de Orientação do Professor Odimar João Peripolli, do *campus* Universitário de Sinop.

** Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Professor concursado em Professor Assistente I, Pesquisador do Grupo de Pesquisa MOPEC – Múltiplos Olhares Pedagógicos da Educação do campo e do Educação e Diversidade no contexto da Amazônia Legal mato-grossense, do *campus* Universitário de Sinop, UNEMAT.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história de colonização e dos marcos da história da educação brasileira evidencia-se a luta pela terra, pois tem-se nela e a através dela as condições de vida e sustento. Porém, devido a imposição do sistema capitalista no país gerou-se “o enfraquecimento dos proprietários de terra, expresso na invibialização do latifúndio, que ocorreu concomitantemente ao fortalecimento de negociantes [...]” (PAULINO; ALMEIDA, 2010. p. 9), produzindo assim “um novo desenho da realidade rural/ campo” (PERIPOLLI, 2009. p.32).

É nessa transição entre o processo de expropriação e de situação excludente do homem do campo que surgem os embates, lutas e movimentos sociais que reivindicam melhores condições e de vivências outras que também constituem a educação do campo. Nesse sentido, o objetivo geral norteador da pesquisa foi verificar e analisar qual a proposta curricular nas escolas rurais/ do campo no município de Sinop/ MT, especificamente da escola da Agrovila na comunidade rural Gleba Mercedes V.

A escolha do tema da pesquisa surgiu a partir de visitas à comunidade da Gleba Mercedes V – Sinop/ MT, como em outros assentamentos da região, nos quais pude observar que há divergências entre o que está estabelecido nas leis educacionais direcionadas à educação do campo e o que realmente ocorre na prática. Portanto, “Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não *aprendo* nem *ensino*”. (FREIRE, 2008. p. 85, grifo do autor). E é através dessa minha inquietação e busca que proporcionou o desdobramento da pesquisa.

Sendo assim, os resultados da pesquisa vão se apresentando de maneira suave e sucinta ao longo do texto provocando o repensar sobre a situação do campo e da educação do campo no nosso município.

2 BREVE PANORAMA HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: Brasil, Mato Grosso e Sinop

A educação do campo tornou-se objeto de estudo das pesquisas educacionais no Brasil, no entanto, é uma categoria e/ou área recente nas análises epistemológicas dos pesquisadores em educação. Sendo assim, é de suma importância a necessidade de se fazer um estudo sobre a educação no campo e sobre qual perspectiva esta vem sendo administrada

no campo, tendo em vista, que atualmente tem prevalecido uma visão predominantemente urbana de educação nesse espaço.

Nesse sentido, para que possamos compreender os caminhos percorridos por esta modalidade de ensino até os dias de hoje faz-se necessário relembrarmos os principais fatos que ocorreram ao longo dos anos na história da educação no Brasil. Romanelli (2004) e Azevedo (1996) afirmam que a história da educação brasileira reproduz os movimentos da sociedade estando historicamente a serviço dos monopolizadores, pois, a escola representou e ainda representa o interesse da minoria que detém o poder.

Segundo Leite (1999), o Estado não tinha e não tem o interesse e a preocupação em alfabetizar os camponeses e nem a vontade de promover políticas específicas a cada área, principalmente no setor educacional, não via e não se vê a necessidade de ter políticas educacionais voltadas ao campo e voltadas as suas peculiaridades. Para estes vale, ainda, a idéia de que não são necessárias as letras para lidar com enxadas, foices e o plantar, sendo assim, não precisa de escola.

No entanto, é a partir da efervescência de lutas e reivindicações que se iniciam na década de 20 é que se inicia o debate em relação à educação rural. Todavia, no decorrer da fica evidente que a história da educação brasileira consolida-se às margens da lógica do capitalismo e ainda possui um caráter excludente e discriminatório (PRADO JÚNIOR, 1979; MARTINS, 1985; OLIVEIRA, 2001). Sendo assim, o conceito de educação do campo só surge em meados dos anos 90, porém ainda está preso aos ideais políticos da elite (LEITE, 1999).

Em Mato Grosso, pode-se dizer que o processo de construção do “campo” no estado não se difere muito dos demais. Nesse sentido, Reck et al (2007, p.15) afirma que a educação do campo é proveniente de uma estratégia de “povoamento dos vazios demográficos”, haja vista, que é existente e legítima a reivindicação por uma educação que atenda as necessidades que demandam do campo pelas classes populares, cabe ressaltar, que esse processo de lutas deu-se através da organização e da exigência do cumprimento dos seus direitos, bem como, a formulação de políticas públicas elaboradas a partir das suas condições de vida e sustento.

A Educação do Campo no nosso município ocorre mediante um processo de divisão sócio-espacial do trabalho, no qual há a contraposição entre o rural e o urbano prevalecendo assim um ensino urbano-cêntrico nas escolas do campo (ENDLICH, 2006).

Nesse sentido, Peripolli (2009. p. 152) afirma que:

As escolas rurais em Sinop tiveram, digamos, vida curta. Pelos documentos consultados, ou depoimentos colhidos, ainda na década de 1980, poucas delas

ainda permaneciam em atividades. A priori, uma prova de que houve, em pouco tempo, um rápido esvaziamento do campo por parte dos trabalhadores. Até por que, repetimos, as indústrias madeireiras se localizavam e ainda se localizam, na sua grande maioria, mais próximas ao centro da cidade. Mas, este esvaziamento não se deve, necessariamente, à falta de escolas. Outros fatores, como a falta de políticas públicas (agrária e agrícola) voltadas aos pequenos agricultores fez com que muitos deixassem o campo (lê-se: obrigados a vender a terra), principalmente em conseqüências de dívidas adquiridas junto aos bancos.

Fica evidente, então, o processo migratório que houve no período de colonização do município o que contribuiu ou desfavoreceu a criação de políticas sócio-educacionais que valorizassem os camponeses.

3 OS CAMINHOS DA PESQUISA, SEUS SUJEITOS E COLETA DE DADOS

A pesquisa se caracteriza como bibliográfica e de campo. Enquanto método de Estudo de Caso, que segundo Chizzotti (1991) é caracterizado por designar diversas pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência propondo uma ação transformadora. No entanto, a fim de possibilitar uma experiência significativa de aprendizado e descobertas nos embasamos também na pesquisa-ação, pois, a partir desse método entende-se que “A relação entre conhecimento e ação existe tanto no campo do agir (ação social, política, jurídica, moral, etc.) quanto no campo do fazer (ação técnica)”. (THIOLLENT, 1986. p. 39).

Os sujeitos da pesquisa foram: 4 alunos da unidade escolar, sendo de anos/ séries diferentes, 9 professores, Diretora, Secretária Escolar e 6 moradores.

A coleta de dados foi realizada através de a aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas que foram gravadas através de mídia digital com 6 moradores, visitas aos sítios, conversas informais, observações em sala em aula (nesse momento auxiliei a professora regente a desenvolver a aula do dia) análise do PPP e registro fotográfico através de mídia digital.

4 PERCEPÇÕES A CERCA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E O CURRÍCULO

A educação ao longo dos anos tem sido tratada como mercadoria e isto ocorre devido à corrida desenfreada que se estabeleceu a partir da ótica e pensamento capitalista. De acordo com o pensamento de Mészáros A educação, que poderia ser uma alavanca essencial para a mudança, tornou-se instrumento daqueles estigmas da sociedade capitalista. [...] Em lugar de

instrumento de emancipação humana, agora é mecanismo de perpetuação e reprodução desse sistema. (2008, p. 15)

Nesse sentido, a escola não pode ser espaço de reprodução dos ideais da classe dominante. Pois, a educação do campo representa o oposto dos ideais dominantes surgindo a partir do povo, porém, diante do campo político que se constitui no nosso país percebe-se o descaso e a falta de respeito perante a classe trabalhadora. No entanto, diante dessa realidade enfraquecida pelos interesses capitalistas e, submissa em vários momentos à classe dominante para não dizer em todos, Mészáros (2008. p. 17) faz uma menção um tanto irônica e sarcástica, em que pese a atual situação da educação brasileira “[...] digam-me onde está o trabalho e eu te direi onde está a educação”.

Portanto, pensar a educação do campo sem pensar o currículo da escola do campo é negligenciar e não reconhecer as lutas e os movimentos sociais dos povos do campo na busca por melhorias de condições de aprendizagem, por escolas e por uma educação que seja do campo, pois, o campo, hoje, já não é (só) visto como um espaço de produção econômica. O campo é visto como um espaço de vivências outras que não aquelas impostas com o projeto do capital. Nesse sentido, as concepções de educação do campo afirmam a necessidade de considerar a heterogeneidade social, política, econômica e cultural que perpassam esse meio, esse espaço e ainda contemple as peculiaridades do campo e de seus sujeitos.

Nessa perspectiva, a luta para a construção de uma educação do campo e de um currículo que abarque todas as suas peculiaridades “Consiste na busca de construção de uma nova base conceptual sobre o campo e sobre a Educação do Campo. Trata-se da busca de superação do paradigma dominante, que, antes de tudo, projeta o campo como a faceta atrasada da sociedade”. Pois, a visão que ainda se tem é da “cidade como o ideal de desenvolvimento a ser por todos alcançados, e o rural como a permanência do atraso” (MUNARIM, 2006. p. 19).

Diante disso, torna-se de suma importância compreender os significados que circundam o termo ‘currículo’ para que possamos mais a frente relacioná-lo a causa da educação do campo, uma vez que, os registros literários de cunho científico têm atribuído diversos sentidos, ora associados às questões de conteúdos, ora como espaços que propiciem experiências de aprendizagem (MEC, 2009).

Segundo Veiga-Neto (2009, p. 33, grifo do autor). “Chamamos de *currículo* todo o conjunto de preceitos e procedimentos que colocam em funcionamento, na educação escolar as atividades de ensinar e aprender”. Sendo assim, o currículo é um processo dinâmico e contínuo que propicia a aprendizagem do aluno na sua integralidade ou pelo menos se busca

isso e, além disso, considera as situações que permeiam os espaços escolares e de aprendizagem, tais como, regionalidade, cultura, aspectos político e sócio econômico, de modo que possibilite a formação crítica e autônoma dos indivíduos.

Ao buscar entender o entrelaçamento das concepções de educação do campo e currículo verificou-se que as relações que permeiam esse espaço perpassam os ‘muros escolares’, suscitando uma reflexão maior diante da complexidade que constitui esse meio. Para Caldart (2002. p. 24) “A educação do campo não cabe em uma escola”.

Subtende-se, portanto, que as mudanças no campo só ocorrerão a partir do momento em que houver um entendimento da educação como prática social efetiva, embora, o sistema de ensino esteja “[...] sujeito aos mesmos condicionantes das demais instâncias sociais”, apresentando, “as mesmas “fragilidades” e “debilidades” das demais práticas, que só serão superadas na medida em que fizerem parte de um conjunto articulado de transformações” (HIDALGO, 2008. p. 128).

Sendo assim, embebida das palavras de Boaventura de Souza Santos (2006), pode-se dizer que se não bastasse o monocultivo que vem se alastrando pelos espaços e territórios brasileiros, ainda temos que lutar contra a monocultura e hegemonia do saber que tem tomado conta da educação brasileira provocando a alienação massificada da classe trabalhadora. No entanto, o currículo como instrumento formativo precisa e deve prever e/ou contemplar as diversas variáveis que existem nos espaços escolares/ educativos, de modo que propicie a superação das fragilidades, vulnerabilidades e ausências que emanam do campo educação.

Sob esta perspectiva, o currículo “[...] pressupõe uma nova estrutura de escola que se articula em torno de uma concepção mais ampla de educação, entendida como pleno desenvolvimento dos(as) educandos (as)” (GOMES, 2007. p.40) . Portanto, a construção de um currículo para a educação do campo deve partir da concepção de que esta construção dá-se pelo coletivo, isto é, considerando “o ponto de vista dos camponeses e da trajetória de luta de suas organizações.” (CALDART, 2004. p. 12).

A partir da proposta de pesquisa também foi possível junto aos sujeitos identificar quais os entendimentos e percepções existentes à cerca do papel da escola na comunidade. Nesse sentido, tem-se a compreensão de que a comunidade entende a escola como espaço de identidade que se firma a partir das lutas em prol de uma educação de qualidade e voltada para a realidade do campo, mas, não somente isso, como também, a luta por políticas públicas (agrárias, agrícolas e educacionais), além, de melhores condições de trabalho.

4.1 CENTRO MUNICIPAL INTEGRADO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO ‘CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE’: entre os limites e desafios de um currículo

O Centro Municipal Integrado de Educação do Campo ‘Carlos Drummond de Andrade’, está localizado no assentamento de reforma agrária Gleba Mercedes V – Wesley Manoel dos Santos no Núcleo Agrovila. Atualmente a unidade escolar atende a 124 alunos do Ensino Fundamental tendo como órgão mantenedor a Prefeitura Municipal de Sinop/MT e 35 alunos do Ensino Médio, sendo estes, vinculados à Escola Estadual Enio Pipino.

De acordo com o PPP da escola, o Centro Municipal Integrado de Educação do Campo ‘Carlos Drummond de Andrade “[...] visa propiciar a formação integral da criança/adolescente/jovem na perspectiva do desenvolvimento sustentável e coletivo do campo, incorporando agricultura camponesa e os valores humanos e solidários [...]” (2009. p. 141). Nesse sentido, subentende-se que além dos conteúdos programáticos existem outros que possibilitarão um trabalho voltado para a realidade do campo e da comunidade. Porém, ao fazer a leitura e análise do PPP verificou-se que os conteúdos trabalhados na escola são os mesmos das escolas urbanas do município não havendo conteúdos diferenciados que propiciem a aprendizagem dos alunos conforme a realidade local.

No decorrer da pesquisa pôde-se verificar que embora haja vontade em fazer a diferença e proporcionar uma experiência mais significativa aos alunos, ainda há uma compreensão limitada sobre os conceitos de educação do campo e currículo, sendo necessário fortalecer e ampliar as discussões a esse respeito e estender também à comunidade (pais, moradores, alunos, trabalhadores etc.). Diante disso, constatou-se que ‘a educação do campo ainda não acontece no campo’, além de não ter um currículo que abarque as necessidades que a escola enquanto comunidade possui. Isso se deve ainda a falta de condições favoráveis à uma prática que valorize e (re) signifique a materialidade que constitui a trajetória de lutas e movimentos dos sujeitos do campo.

Nesse sentido, umas das dificuldades e limitações com relação à educação do campo e o currículo que se apresenta é a falta de conhecimento da causa na sua integralidade. Todavia, existem outras como: elencar as prioridades e necessidades da comunidade escolar e em geral, reestruturação do PPP, falta de políticas públicas e projetos voltados para a realidade do campo, transporte, desvalorização profissional, o não acesso à internet, distância, falta de material, quadro efetivo de professores, etc., além das implicações de cunho burocrático (financeiro, político e outros.) que dificultam a implantação de um currículo do campo e para o campo.

4 CONCLUSÃO

Compreender a dinamicidade e complexidade das políticas públicas referentes a educação do campo e o seu currículo em meio ao seu processo de construção, não é tarefa simples, uma vez que, essa complexidade dá-se através das práticas sociais e das vivências outras dos sujeitos do campo. Não bastasse isso temos ainda que lidar com situações advindas dos modos de produção capitalista e a imposição/ implantação de um currículo urbano na escola do/no campo.

A partir da pesquisa realizada verificamos que a proposta curricular implantada na escola é totalmente urbana havendo apenas as adaptações feitas pelos professores. Diante a necessidade e o anseio da comunidade referente à possibilidade de implantação de um currículo que atenda as demandas e peculiaridades do campo e da comunidade, verificou-se que há alguns impedimentos tanto no campo pedagógico, quanto humano, financeiro e político.

Ficou claro também através da pesquisa que a comunidade como um todo, apresenta uma concepção de educação do campo ainda um pouco limitada, relacionando educação e trabalho, embora haja um discurso de lutas e a busca pela valorização do campo como espaço de formação humana percebe-se, portanto, que os entendimentos a cerca do campo se constituem a luz da ótica capitalista.

Sob esta perspectiva, concluímos que embora haja a ausência de políticas e ações que de fato sejam efetivas no processo de construção e consolidação da educação no nosso município, a prática social adotada e/ou gerida pelos povos do campo frente à educação tem contribuído e minimizado certas ausências e vulnerabilidades que perpassam a realidade da comunidade, oportunizando uma experiência coletiva da luta por melhores condições de vida, aprendizado e sustento.

Contudo, espera-se que a partir da pesquisa realizada, suscitem discussões a cerca das políticas educacionais específicas para a o campo e da criação de uma proposta curricular que abarque as necessidades e peculiaridades dos sujeitos do campo, levando-os a um processo de reconhecimento e valorização dos seus espaços, cultura, história, lutas e os meios de aprendizagem numa perspectiva mais ampla, tendo em vista, o campo em que se insere o nosso município, sendo este parte da Amazônia legal norte-matogrossense e as portas da expansão capitalista a partir do agronegócio (PERIPOLLI, 2009).

A PROPOSAL FOR EDUCATIONAL AT ESCOLA DA GLEBA MERCEDES V: limits and challenges

ABSTRACT²

This article is an excerpt from a survey conducted in the Integrated Municipal Center of Education, which aimed to analyze the proposal for teaching in rural schools / the field of Sinop / MT, in the rural community Gleba Mercedes V (settlement reform land). We sought to determine whether the curriculum is consistent with the reality that the school is located. With regard to methodological foundations, the research is focusing on a qualitative case study, although it also has some characteristics of action research. Through the survey were able to learn more about the educational contexts that surround us and understand how to establish relationships education from a urban curriculum in a rural school, therefore it must be emphasized that school does not have a curriculum that meets the peculiarities of the space in which it operates by several factors ranging from a financial and public policy, among others. Accordingly, to discuss the education field we need to make a broader reflection, seeking to respect the subject field in order to further that it is through the earth and its work in it that they have their living conditions, livelihoods and are citizens. Thus, from the survey and the results we hope that this discussion raises provocations around the construction of public policies directed to the field.

Keywords: Rural education. Public policies. Curriculum. Rural School.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira**. 6. ed. Rio de Janeiro/Brasília: UFRJ e UnB, 1996.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para a construção do projeto político-pedagógico da educação do campo. In: MOLINA, Monica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de (orgs.). **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004.

ENDLICH, Ângela Maria. Perspectivas sobre o urbano e o rural. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (Orgs.). **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

² Tradução realizada por Renata Aparecida Ianesko (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREITAS, Luiz Carlos de. Reflexões sobre a luta de classes no interior da escola pública. In: ORSO, Paulino José; GONÇALVES, Sebastião Rodrigues; MATTOS, Valci Maria (orgs.). **Educação e luta de classes**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2007.

HIDALGO, Ângela Maria. De “educação para a responsabilização individual” para “educação e consciência de classe”. In: ORSO, Paulino José; GONÇALVES, Sebastião Rodrigues; MATTOS, Valci Maria (Orgs.). **Educação e luta de classes**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola Rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção Questões da Nossa Época, 70).

MARTINS, José de Souza. **A militarização da Questão agrária no Brasil**. Petrópolis, RJ:1985.

MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96**. Brasília: MEC, 1996.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MUNARIM, Antonio. Elementos para uma política pública de Educação do Campo. In: MOLINA, Monica Castagna (org.). **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

PERIPOLLI, Odimar João. **Expansão do Capitalismo na Amazônia Norte Mato-grossense: a mercantilização da terra e da escola**. Programa de Pós- Graduação em Educação – PPGEDU da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2009. (Tese de doutorado).

PRADO JÚNIOR, Caio. **A questão agrária**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

RECK, Jair. (Org.). **Novas Perspectivas para Educação do Campo em Mato Grosso**. Contextos: (RE) significando a aprendizagem e a vida. Seduc, MT, 2007.

ROMANELLI, Otaíza. **História da Educação Brasileira**. 29. ed. São Paulo: Vozes, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In: BARREIRA, César. **Sociologia e Conhecimento além das Fronteiras**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2006.

SINOP. **Proposta Pedagógica Centro Municipal Integrado de Educação do Campo ‘Carlos Drummond de Andrade’**. Sinop: PMS/SME – Departamento de Educação do Campo, 2009. p.190-207.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VEIGA-NETO, Alfredo. Currículo e espaço. In: MEC/SAD. **Currículo: conhecimento e cultura**. Brasil: MEC/SAD, 2009.